

Gravação: 2120384

Duração do Áudio: 00:26:00

Legenda	
(-)	Comentários do transcritor
(00:00:00:00)	Marcação do tempo onde inicia a fala
[inint] [00:00:00]	Trecho não compreendido com clareza
Ahãm, uhum	Interjeição de afirmação, de concordância
Ãhn	Interjeição de dúvida, de incompreensão, ou pensando
Hã	Interjeição que exprime que o interlocutor aguarda a continuidade da fala da outra pessoa
Tsi-tsi	Interjeição de negação
TEXTO EM CAIXA ALTA	Palavra ou expressão pronunciada com ênfase
Hífen	Palavra dita de modo silábico
Orador A	Não identificado
Orador B	Sebastião
Orador C	Não identificado
Orador D	Não identificado
Orador E	Não identificado
Orador F	Gilberto Clarindo Bianco
Orador G	Jadelson Bianco
Orador H	Ramalho Bianco
Orador I	João Clarindo Bianco
Orador J	Júnior Caboclo

Orador A: Seu Sebastião, a primeira coisa que eu vou pedir para o senhor é para o senhor se

Rua Voluntários da Pátria, 45, 6º andar, Botafogo
 Rio de Janeiro – RJ, CEP 22270-000
 CNPJ: 23.923.180/0001-89
 contato@transcritoja.com
 21 3942-6699

apresentar falar seu nome, se apresentar para gente quem é o senhor? Pode se apresentar para a gente.

Orador B: Quer dizer que eu vou ficar em pé né?

Orador A: Não é assim sentadinho mesmo.

Orador B: Pode ser assim mesmo sentado?

Orador A: É tá ótimo!

Orador B: Tá bom.

Orador A: Pode se apresentar para a gente.

Orador B: Eu vou começar do meu nascimento, minha mãe quando foi no ano de... Eu esqueci do ano que minha mãe o seguinte é esse na época que eu nasci foi a maior seca do nordeste, não tinha comida de jeito nenhum não tinha água para beber e minha mãe buchuda de mim e me teve no dia vinte e três do seis de dezenove minha data de nascimento, aí eu nasci naquela hora que eu nasci tinha uma vaca dentro de casa que foi criada desde bezerrinha nova na mamadeira e depois passou para vaca e da vaca tirar leite dava toda hora que queria tirar leite dela tirava da hora que eu nasci a parteira foi no o peito da vaca tirou um pouco de leite fez um pires de papa de farinha mandioca, com bocado de farinha de mandioca na mesma hora eu comi aquele pirinho de papa todinho, o pirinho parecia um prato raso assim bem grande, então eu comi na hora...

Orador C: [inint][00:05:57] Ah nós antes São Paulo em mil, novecentos e setenta e seis para morar a partir de setenta e nove residência nasci em setenta e nove e estamos por aqui e a gente morava por aqui nesse miolo aqui atrás do Rio tinha lá um boca de porco a gente ficava lá ela fez um quarto por três um quarto para três aí depois a gente resolveu trazer a família por que você ganhava o dinheiro aqui e gostava de passagem a cada três meses aqui três meses em Caruaru era aquela caminhada para lá e para cá para lá e para cá a gente falou vamos trazer a família pra cá, pra São Paulo? Vamos...

Orador D: Ficar logo aqui né?

Orador C: Aí alugamos um biombo e colocamos tudo dentro...

Orador D: Um biombo!

Orador B: Com cinco anos de idade meu pai carregou a gente para roça para trabalhar mais ele para prender o que ele fazia na roça e a gente estava ali presente com ele ,e a gente foi com ele para roça e eu era pequenininho meu pai encaixou eu assim no pescoço dele ele foi meu transporte até na roça, aí chegamos lá eu mais meu irmão e meu pai foi trabalhando chegando terra na lavoura tirando matinho daqui, matinho dali e foi ali e nós atrás dele atrás

de limpar o mato também mais ele, mas a gente não conhecia o que era o mato e nem que era lá fora estava com cinco anos de idade meu irmão com onze anos. Aí começamos a brincadeira da roça brincando, brincando, brincando aí quando foi naqueles meio chegou um negócio assim de uma ideia de pegar o talo da folha de jerimum e cortar e fazer e tirar aquele canudo e daquele canudo na fizemos um instrumento, ninguém sabia o que era instrumento não, mas a gente fizemos assim como se fosse um instrumento furamos um burquinho acima da copa nós tiramos a copa fez um burquinho aqui e dois mais embaixo, aí meu irmão fez um e eu fiz outro daí quando é sopremos saiu o som, saiu aqueles som bonitos aquele sonzinho bem bonitinho mesmo como que fosse um instrumento mesmo e não é brincando, brincando com essa brincadeira fomos para casa almoçar e foi assoprando e voltamos de novo o caninho já tinha murchado chegamos na roça fizemos outro e todo dia que nós chegava na roça fazemos um instrumentinho daquele que foi das brincadeiras melhor que a gente achou e como de fato que era aquela brincadeira do canudinho passou para o pife e o meu pai falou para gente assim vários dias nós brincando com essa brincadeira aí meu pai falou para mim meu irmão isso aí vocês vão aprender a tocar pife meninos, oxente o que é pife meu pai? Que instrumento é esse que o senhor tá falando? Chama um pedacinho de madeira furado com seis furos é um do sopro, sete furos tem lá no pedacinho de madeira em cima aquele lado de cima para soprar e aqui embaixo para pessoa botar os dedos, criança quando brinca assim ele tem muito brinquedo para brincar, mas sempre tem um brinquedinho que ele ama mais que os outros ele ama mais dos que os outros, não é verdade? Ele gosta daquele brinquedo chega tem ciúme, mas brincando com todos né, naquele brinquedo onde tá a profissão dele o dom que Deus dá para a gente...

Orador E: As bandas de pífano que tem hoje, surgiu através da família Bianco aí eles viajaram passar o Paulo em maio de setenta e sete aí ficou eu com a banda de pífano uma banda cultural que hoje já é de outro grupo, aí eu fiquei e aí vai surgindo banda, foi surgindo banda foi surgindo banda quer dizer bem a raiz dos Bianco, eu vim raiz do meu pai dos meus avós que eu vim de Bezerro para cá eu já vinha apreendido, agora outros que aqui da região foram surgindo, surgindo, surgindo através dos Bianco...

Orador C: Os turistas chegaram na loja e a gente tocando a pessoal parava tipo você filmando gravando e dizia vocês têm LP gravado, tem disco? Aí vai meu tio respondia não tem não vocês tem que gravar...

Orador B: É e aí ele falou assim é uma música muito bonita dá até para gravar não sei por que vocês vão gravar essa música de vocês? E eu digo o que é gravar? Eu nunca tinha ouvido falar dessa palavra de gravar não ele falou é uma máquina e você falando ela tá pegando tudo, tudo que você falar ela pega uma máquina vocês vão gravar porque essa música de vocês é muito boa para gravar até que chegou o dia certo da gente gravar foi tão fácil rapaz...

Orador C: Gravadora CBF na época o produtor era o Abdias Oito baixo, Abdias que foi o primeiro produtor nosso e nós estávamos acabando de gravar o primeiro LP aí o Abdias veio e falou com o pai e tio vocês têm repertório para gravar outro LP? Aí bastião e pai falou até

dez...

Orador B: Gravamos cinco num dia só.

Orador C: Vocês querem gravar?

Orador A: Cinco disco num dia só?

Orador C: Não, cinco músicas aí eles falaram assim vocês querem gravar outro LP? Falou estamos aqui.

Orador B: Tinha uma mulher falou que pera aí... O rapaz falou que passou uma cantora aqui, um cantor passou uma semana todinha e não gravou uma música e vocês chegaram aqui gravaram logo cinco músicas em um dia ficaram admirados... Isso não baixa não...

Orador C: Porque ele tá baixo tem que subir mais para cima vai lá para cima...

Orador B: Eu vou contar as coisas já tô me rindo já, Gilberto Gil apareceu em Caruaru com uma violinha de lado um gravadorzinho e o violão, fui para casa do prefeito chegou lá pediu o prefeito para reunir a banda de pife que ele queria fazer um trabalho, um disco só de música nordestina o prefeito mandou chamar a gente e Gilberto Gil quando foi seis horas para sete horas nós chegamos na casa do prefeito a gente saiu era de tardezinha já, a roça era meio longe um pouco aí se reunimos todinho, e o filho do prefeito com o carrão do prefeito esperando nós lá encostado na roça aí botemos os troços dentro eu, minha esposa, os meninos que trabalhava também já mais eu na roça, mas a casa do prefeito rapaz estava que não cabia mais ninguém, uma sala grande não cabia mais ninguém, acho que eles ligou para todo mundo que esse cantor do Rio tava lá na casa dele e que ele queria ver a banda de pife tocar para colocar uma música dessa banda de pife no CD dele, nesse disco. Bom aí chegamos lá entremos falando com prefeito a casa não cabia mais ninguém a sala e ele sentadinho assim no meio da sala e rodeado de todo mundo, ali aí chegamos entremos fizemos a nossa formação de trocar aí falei com ele lá sentadinho um violão de lado um gravador a camisa é meu irmão desse homem, lá no nordeste tem muita gente que carrega a sala em saco ou saia carregado em saco pode acreditar a camisa dele era uma camisa de saco de sal, aquela tirinha sim bem estreitinha aquele decote assim grande e a tirinha de novo aqui só aquilo ali em cima dele o cabelinho assim mal com Deus um pezinho assim aí eu digo ai meu Deus, não prestou não coitado, sentado lá quando nós chegamos falamos com ele mal ele falava eu vim aqui para ouvir a banda de pife tocar disseram que era muito boa e eu tô aqui na casa do prefeito e o prefeito mandou chamar vocês para tocar para mim que ela fala bem longe sentada no meio da sala aí chegou o prefeito, nós não tinha trocado ainda chegou assim onde estava a gente, e vocês estão vendo esse grande cantor do Rio ta ai para ver vocês tocar em vocês conhece esse grande cantor do Rio? Vocês disseram nós conhece tudo forte falando forte nós conhece! quem é ele que vocês conhece? O sapo! Não prestou não todo mundo deu risada, aí falamos o seguinte porque nós mora aqui em Caruaru tudo que é quanto é nordeste tudo isso bate a

chuva no chão o que é de sapo se a levanta tudo e canta a noite todinha um canto do jeito outro do outro é o cócócócócó, o outro uiu, uiu o outro u, u, u, por isso que nós fala que é o melhor cantor do Rio é o sapo.

Orador A: Daí vocês gravaram com ele?

Orador B: Com Gilberto Gil?

Orador A: É.

Orador B: A gente gravou no tempo que ele fez o filme, ele foi lá em Caruaru fazendo esse filme nós tocamos para ele...

Orador A: [inint][00:18:02]

Orador B: [inint][00:18:03] Aí pronto aí ficou no conhecimento lá do Rio, do pessoal do Rio que descobriu a banda de pife de Caruaru em Caruaru foi Gilberto Gil isso era assim e ficou gravado em jornal e tudo, foi Gilberto Gil que descobriu.

Orador A: E ajudou muito a gravação dele ajudou muito vocês?

Orador B: Ajudou meu irmão ajudou muito, muito, muito.

Orador A: Então vamos lá tá gravando também pode ir pra lá.

Orador F: Meu nome é Gilberto Clarindo Bianco, filho do Benedito Clarindo Bianco, irmão do João Bianco e meu tio Sebastião que é aquele principal da banda..

Orador A: E toca?

Orador F: Pife!

Orador A: Não, você!

Orador D: Toca caixa.

Orador A: Toca o que cê toca?

Orador F: Eu toco caixa.

Orador G: Meu nome é Jadelson Bianco, toco percussão sou filho de João Bianco e neto de Sebastião Bianco.

Orador H: Ramalho Clarindo Bianco toco [inint][00:21:22] filho de Sebastião Bianco

Orador I: João Clarindo Bianco, filho de Benedito Bianco, irmão de Gilberto Bianco, pai de

Jadelson Bianco o que é quarta geração e sobrinho de Sebastião Bianco e aí amigo do Júnior Caboclo, toco zabumba.

Orador A: Sim.

Orador I: Sou zabumbeiro.

Orador J: Eu sou o José Clarindo Bianco toco prato e sou filho de Sebastião Bianco.

Orador B: E eu meu nome é Sebastião Clarindo Bianco nome completo e toca o pífano.

Orador C: Pronto.

Orador K: Eu sou Júnior Caboclo eu toco pífano e sou amigo do Sebastião Bianco e toda família aí Bianco.

Orador B: Na hora que meu pai estava para morrer ele pediu “Meus filhos vocês não dão fim a zabumba não a bandinha não, que elas vão dar prazer para vocês vão ser um ganha-pão para vocês” ainda hoje estamos ganhando o pão que meu pai falou para meu irmão foi a maior alegria que eu tive na minha vida vou pegar um pedacinho de madeira desse escalar ele todinho e furar e depois tocar eu para mim para mim eu tocava todo dia, às vezes estamos tocando os meninos quieto para dão os meninos vamos tocar rapaz, vamos tocar mais, vamos tocar mais aí eles não querem mais estão cansados e eu para minha vontade é só de tocar que foi Deus nosso pai que me deu que isso aqui é ruim de tocar meu irmão, tem vez que você sofre não sai som de jeito nenhum se não pegar embocadura de sopa aqui não sai som.

Orador A: E o senhor acha que quando chegar no céu vai continuar tocando pife?

Orador B: Como que é que é?

Orador A: Quando o senhor chegar no céu vai continuar tocando pife?

Orador B: Aonde?

Orador A: No céu.

Orador B: Ah no céu Deus me deu chega lá eu vou tocar também, tocar para os anjinhos dele ouvir... É eu me esqueci do bendito dela...

Orador A: Bateu, bateu, bateu até que chegou lá

Orador B: Toca um sambinha agora.

Fim da Transcrição 00:25:56